

DIA DOS NAMORADOS

Hoje é um dia propício para pensar no amor – apesar do barulho chato dos helicópteros que sobrevoam a região onde moro desde cedo não estar ajudando muito. Por que será que aquela que talvez seja a experiência mais bela e desejada por todos nós é também a mais temida? Por que as pessoas ainda sofrem tanto por aquilo que chamamos de “amor”? São histórias ouvidas e vividas que me fazem pensar assim, e que me fazem pensar também na razão da nossa necessidade tão humana de classificar o amor em tipos distintos e não intercambiáveis: amor de mãe, de pai, de filho, de amigo, de namorado, amor-para-casar, amor-tesão, amor-paixão, amor platônico, à primeira vista, amores impossíveis, amores condicionais ou incondicionais... Pela minha própria vivência sei que a gente sente tudo isso, mas também me acontece frequentemente sentir um profundo amor por um bebê ou uma criança que não pari, ou por vezes pensar que compartilharia com tranquilidade a minha vida com uma amiga querida, ou me apaixonar pelo olhar no rosto de um amigo, ou amar alguém por um ato, uma palavra, um gesto. Penso que Amor é um só e que, de tão grande, profundo e inexplicável, não admite classificações. Não dá pra colocar as experiências amorosas em escaninhos e achar que resolvemos nossas vidas assim. A palavra mata a coisa, é sempre bom lembrar. Pensar assim me leva a outro raciocínio: será que precisamos mesmo sofrer por amor, será que ele não poderia ser um presente recebido sempre com alegria e com a consciência do privilégio que é? Se somos amados por alguém, é porque fomos enxergados por esse alguém em nossa mais humana singularidade, e não há dádiva mais linda ou valiosa do que esta. A minha manifestação hoje é por um mundo em que todos os amores sejam correspondidos. Feliz Dia dos Namorados!